

RESENHA

OXIGÊNIO: UMA PEÇA EM 2 ATOS E 20 CENAS

Pedro da Cunha Pinto Neto

O livro “Oxigênio”, publicado no Brasil pela Vieira & Lent, em 2004, traz o roteiro da peça escrita por dois renomados químicos. Roald Hoffmann, polonês, sobrevivente da Segunda Guerra Mundial, que vive nos Estados Unidos desde 1949, Prêmio Nobel de Química em 1981 (compartilhado com Kenichi Fukui); e Carl Djerassi, nascido em Viena e que estudou e vive nos Estados Unidos, contemplado com duas medalhas nacionais norte-americanas, sendo responsável pela primeira síntese de um anticoncepcional oral esteróide – a pílula. Além da reconhecida atuação e produção no campo das ciências, os autores também se destacam pelas suas produções literárias, que abarcam diferentes gêneros: romance, ficção científica, poesia, ensaios, peças teatrais, dentre outros. Cabe também um destaque para o tradutor da versão brasileira, o químico e historiador da química, Jürgen Heinrich Maar, ex-professor do Departamento de Química da Universidade Federal de Santa Catarina, com longa experiência em tradução de obras de cunho acadêmico e com incursões pelo mundo das letras.

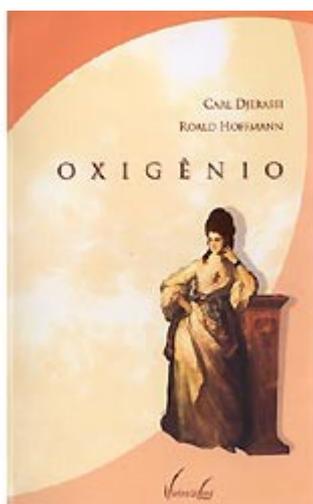
Quem descobriu o oxigênio? Tendo esta questão como pano de fundo, os autores criam duas situações nas quais acirra-

dos debates acontecem. Na primeira, os protagonistas são Lavoisier, Scheele e Priestley, e suas esposas, em um suposto encontro promovido pelo rei Gustavo III, em Estocolmo, em 1777, no qual se espera definir quem é o verdadeiro responsável por tal descoberta. Neste cenário, ganham destaque os diálogos e os debates entre as mulheres, através das quais nos são apresentados os entornos da produção daqueles homens de ciência.

Já a segunda situação se passa na Academia Real Sueca de Ciências, no verão de 2001, entre os membros da Comissão Nobel de Química, os quais discutem a atribuição de um

Nobel retroativo, para pesquisas anteriores a 1901, dentro das comemorações do centenário do Prêmio Nobel. Somos levados aos bastidores das decisões da academia e colocados em contato com as diversas questões que entram em debate no momento da definição dos laureados.

A leitura desta peça, que é encenada desde 1999, em montagens feitas em diversos países, inclusive no Brasil¹, permite, além do contato com uma questão crucial no desenvolvimento da química moderna,



¹ No Brasil, a peça foi encenada recentemente pelo grupo [Arte e Ciência no Palco](#), com Carlos Palma e grande elenco e dirigida por Sylvio Zilber.

conhecermos um pouco mais sobre o fazer científico e as motivações que regem seus protagonistas. Mas, para além de uma imersão nos bastidores da produção científica e suas comunidades, e das questões que mobilizam os pesquisadores, há outras qualidades que tornam o texto atrativo, inclusive para aqueles que não tenham interesses específicos nas questões científicas. Leve, de leitura agradável, divertido, irônico e com uma certa pitada de mistério, é uma daquelas leituras que começamos e não conseguimos parar, pois, afinal, há um mistério a ser desvendado: quem descobriu o oxigênio?

Oxigênio

Carl Djerassi e Roald Hoffmann
Rio de Janeiro: [Vieira & Lent](#), 2004
144 páginas
ISBN: 858878212X

Pedro da Cunha Pinto Neto é membro do gepCE, professor da Faculdade de Educação da Unicamp.

E-mail: pedrocpn@unicamp.br